



Espiritualidade e Vida de Agostinho: Filósofo, Teólogo, Mestre, Bispo, Santo.

*Spirituality and Life of Augustine:
Philosopher, Theologian, Master, Bishop, Saint.*

*Mariane Amendola dos Santos
Paula Regina Delmas Campos*

Resumo

Santo Agostinho foi um dos escritores mais fecundos da Igreja. Suas obras e pensamentos são referências vivas para a teologia e filosofia desde a Patrística. Este artigo nasceu de um trabalho sobre a Espiritualidade de Santo Agostinho, que se mostrou um desafio: como falar somente sobre sua espiritualidade. Encontrar esta espiritualidade só se mostrou possível adentrando em sua vida e ao menos conhecendo um pouco de suas obras. A espiritualidade agostiniana se dá dentro do eixo de conversão da vida de Agostinho, que experimenta uma vida ordinária antes de encontrar a Deus, e tem na fé fundante plantada por sua mãe aliada ao seu intelecto a estrutura para chegar a esse encontro. Os frutos desta vida rica de experiências foi para nós seu exemplo e inúmeros escritos, de um homem que enxergou a fé e a razão de maneira convergente, que foi um mestre, um filósofo, um teólogo, um bispo. Um homem que foi muitos, mas que em todos, mesmo que de forma ainda oculta, era guiado por Deus. Um santo.

Palavras-chave: Agostinho. Conversão. Espiritualidade.

Abstract

Saint Augustine was one of the Church's most fertile writers. His works and thoughts have been living references for theology and philosophy since the Patristic Era. This paper was born out of research on the Spirituality of Saint Augustine, which proved to be a challenge: how to speak only about his spirituality? Finding this



spirituality only proved possible by delving into his life and getting to know at least some of his works. Augustinian spirituality occurs in axis of Augustine's life's conversion, as he experiences an ordinary life before he discovers God and finds, in the founding faith planted by his mother, allied to his intellect, the structure to reach this encounter. The fruits of this rich life of experiences were, to us, his example and countless writings, which came from a man that saw faith and reason converge. A man who was a master, a philosopher, a teologia, a bishop. A man that was many but, even if covertly, was guided by God. A saint.

Keywords: Augustine. Conversion. Spirituality.

Introdução

A espiritualidade agostiniana não pode ser estudada, lida, nem separada da vida e das obras de Santo Agostinho. Para entender a mística e a espiritualidade deste mestre, filósofo, teólogo, bispo e finalmente santo, é preciso adentrar em sua vida e conhecer ao menos um pouco de suas obras, onde o saber místico permeia seus textos. Não queremos aqui esgotar nenhum desses dois assuntos tão extensos; vida ou espiritualidade. Nossa intenção é a de atingir com uma fagulha alguns (ou muitos) corações que tenham vontade de ir além na busca de Agostinho, sua história, suas obras, sua santidade.

Agostinho nasceu no século IV da nossa era. Pertenceu e viveu à história do seu tempo, mas como um dos mais profícuos escritores da Patrística, vive através de suas obras ainda hoje, no século XXI. O curriculum espiritual de Santo Agostinho foi colocado de forma brilhante e sintética pelo autor Giovanni Papinni. Papinni foi um proeminente escritor florentino (1881-1956) que viveu uma fase iconoclasta e uma católica, onde sua conversão pode ser sentida nas entrelinhas de suas obras. Mesmo antes de dedicar à Agostinho uma biografia, o escritor, em sua obra "Um homem acabado" (Papini, 1945, p.139), narra que já o lia na busca pelo conhecimento da religião e do misticismo.¹ Diz ele, que, em Agostinho a vida espiritual não correspondeu somente à sucessão singela que habitualmente apresentam seus biógrafos: do cristianismo de sua infância ao maniqueísmo, do maniqueísmo ao ceticismo, do ceticismo ao neoplatonismo, do neoplatonismo ao cristianismo católico. Não é somente filosófica a crise de Agostinho, mas, também sentimental, moral e mística; e mesmo no plano intelectual, as doutrinas, em vez de terem sucedido nele, coexistiram; fizeram de Agostinho um campo de batalha: esta ou aquela que, havia anos, parecia morta, deixava

¹ REIS e SILVA, A. F. S., Giovanni Papinni iconoclasta e religiosos, p. 23 e 63.

uma raiz que cumpriria extirpar, sob pena de ver renascer a planta.² É importante também contextualizar a sua espiritualidade. O século IV traz uma transformação no campo espiritual da qual não escapará Santo Agostinho, onde o ideal do martírio é substituído pela espiritualidade monástica.

1. A vida de Agostinho

Através de uma síntese da vida de Agostinho, há um entendimento dos caminhos que o levaram à Deus e a desenvolver sua espiritualidade. Há dois registros em que Santo Agostinho demonstra ter vivido uma experiência mística, sentindo de maneira mais forte a presença de Deus.

O Doutor Santo, que nasceu Aurélio Agostinho em 13 de novembro de 354, em Tagaste, província da África, veio de uma família de ao menos dois irmãos, Navígio e Perpétua; de mãe cristã (Mônica), e pai pagão (Patrício). Foi instruído e educado nas letras e todas as disciplinas liberais e instruído na fé por sua mãe.

A África do seu nascimento era um dos muitos núcleos de dominação romana, mas o Século IV vivia a estagnação desta expansão após o seu apogeu. A Tagaste de Agostinho era administrada a partir de Cartago e fazia parte de um mundo rural; pequenas Romas, com pequenas populações que viviam da terra. Para ser de fato membro de uma cidade romana, Agostinho tinha que ser livre e civilizado, não necessariamente rico, e a educação clássica seria um dos seus únicos passaportes.³

Passou por um período em que ele mesmo retrata em sua obra "Confissões" como de ter se entregue à más companhias, vícios, dando a impressão de ter sido mesmo um grande pecador. Talvez tenha sido apenas um adolescente ocioso com companheiros pouco recomendáveis, e não tão viciado como seus colegas, já mostrando um indício de sua dignidade moral e aspiração pelo melhor.

De maneira resumida, aprendeu retórica em sua cidade e lecionou em Cartago, e seguiu lecionando também em Roma e Milão.⁴ Em Cartago, foi seduzido pelos maniqueus, desejoso sobre uma explicação sobre o mistério do universo dentro do entendimento e da razão. Na Bíblia, encontrava como respostas doutrinas misteriosas, e as pessoas lhe diziam que deveria somente crer.

Agostinho teve mulher e filho, Adeotado, que foi seu companheiro por muitos anos, mas não conseguia preencher o vazio da sua alma. Sua imensa inteligência não lhe trazia felicidade.

A intensa atividade intelectual e busca pela sabedoria sempre o acompanharam, e foram o eixo condutor de sua conversão. O primeiro sinal de sua conversão aparece ao ler a obra de Cícero, Hortênsio, que faz menção à filosofia como sendo uma arte

² PAPINNI, G., Santo Agostinho, p. 263.

³ BROWN, P., Santo Agostinho, uma biografia, p. 24-25.

⁴ POSSIDIO, Vida de Santo Agostinho, p. 37

mais elevada do que retórica, o que segundo suas próprias palavras, retratadas em “Confissões”: “mudou o alvo de minhas afeições e encaminhou para Vós, Senhor, as minhas preces transformando-me as aspirações e desejos”. Esse episódio levou Agostinho a começar sua busca a Deus, o que o levou às leituras das Sagradas Escritura, mas ainda não estava maduro para entendê-las. Em Plotino, eleva a uma ideia superior de Deus. Estudo dos neoplatônicos, grande influência intelectual para Agostinho. E a ideia de Deus como perfeição o liberta do problema do mal, então mera privação do bem. Mas não encontra a Cristo, o que vai conseguir nas cartas de São Paulo. Um dia recebeu a visita de Ponticiano, africano como ele e dignatário da corte, que lhe falou sobre os milagres de Antão, o eremita. Esta história foi uma revelação para Agostinho. Tem uma experiência que o leva à definitiva conversão.

Em Milão, sentado nos jardins de sua residência, angustiado, procurava uma resposta que lhe desse sentido para a vida. Nesse momento ouviu uma voz de criança a cantar como se fosse um refrão: “Toma e lê, toma e lê”. Levantou-se bruscamente, conteve a torrente de lágrimas, olhou em torno para descobrir de onde vinha o canto, mas não viu mais que um livro sobre uma pequena mesa.

Abriu e leu a página caída por acaso sobre seus olhos: “Não caminheis em glutonarias e embriaguez, não nos prazeres impuros do leito e em leviandades, não em contendias e emulações, mas revesti-vos de Nosso Senhor Jesus Cristo, e não cuideis da carne com demasiado desejo”. Não quis ler mais. Através das palavras de Paulo na carta aos Romanos, uma espécie de luz inundou-lhe o coração.⁵ A partir desse momento, fortalecido na fé católica, tem o desejo de se aprofundar no conhecimento desta religião, e, em silêncio e recolhimento, se preparar para receber a água salutar do batismo.

De tal forma me converteste a Ti, que eu já não procurava esposa, nem esperança alguma terrena, mas permanecia firme naquela fé em que tantos anos antes me tinhas mostrado em sonho minha mãe. Transformaste sua tristeza em alegria. Alegria muito maior do que ela poderia esperar dos netos nascidos de minha carne.⁶

Durante esta preparação para receber o sacramento do Batismo, se reúne em comunidade com sua mãe, Alípio, Adeodato e outros companheiros. Escreveu neste período, “Sobre a vida feliz”, “Sobre a imortalidade da alma” e “Sobre a música”, entre outras obras. Agostinho e seu filho, Adeodato, foram batizados pelo bispo de Milão, Ambrósio. Ele relata em uma frase o que sentiu neste momento: “Fomos batizados, e desapareceu qualquer preocupação quanto à vida passada”.⁷

⁵ OS PENSADORES, Santo Agostinho.

⁶ SANTO AGOSTINHO., “Capítulo VIII,12,30, In Confissões, p. 165-166

⁷ SANTO AGOSTINHO., “Capítulo XI,6”, In Confissões, p. 178

Seu propósito agora era formar uma comunidade de irmãos entregue à perfeição cristã, e praticar o conselho do Senhor: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá aos pobres e terás um tesouro nos céus. Depois vem e segue-me (Mt 19,21).

A seguir, houve uma segunda experiência mística de encontro com Deus. Estava reunido com seus companheiros e sua mãe em Óstia, antes de embarcar para África, alojado em uma casa cristã. Orava junto à Mônica, contemplando as coisas de Deus, em uma janela que dava para um jardim, comentando a grandeza de poder se unir à Deus na eternidade, e como seria a vida dos santos,⁸ quando sentiram um instante de êxtase, de imensa felicidade, onde puderam usufruir a doçura do Senhor. Este momento ficou conhecido como "O êxtase de Óstia", e se deu próximo à morte de Santa Mônica. Foi mais do que a constatação da existência de Deus. Agostinho diz que ele e sua mãe passaram do conhecimento absoluto para algo mais radical; a abundância inesgotável foi atingida por um segundo.⁹ Um prelúdio, uma antecipação da plenitude. Ele encontra nesta experiência seu crer para compreender (*credo ut interligam*), seu derradeiro sentido.

Após este fato, a narrativa de Confissões deixa de ser pessoal. Os últimos quatro livros se dedicam à reflexão sobre o estado da alma do Santo no momento em que escreve.

Com a morte da mãe, seu desejo é distribuir os poucos bens que ainda lhe restam e seguir o exemplo dos Padres do deserto; poder se dedicar a ler, orar e estudar as Sagradas Escrituras. Mas sua vida lhe reservava outro caminho. Em uma viagem à Hipona, onde o bispo já estava em idade avançada, os conhecedores de Agostinho, imploraram que fosse ordenado. E assim se iniciou o que o santo doutor aceitou como sinal da vontade divina. Fundou um mosteiro junto à Igreja, onde vivia com os servos de Deus e a regra estabelecida pelos apóstolos. Com espírito prático, compreendeu que a melhor regra de disciplina era a justa medida. O bispo já idoso consagrou Agostinho bispo com medo de perdê-lo.

Agostinho se entregou por completo à Igreja. Era Bispo, pastor e diretor de almas. Sobre ele é dito ser o mais sábio dos santos, o mais santo dos homens e o mais humano dos santos. Mas ele sempre dizia serem seus colegas verdadeiros colaboradores. Entre as funções que o bispo exercia estava a de administrar os bens da Igreja e repartir o seu benefício entre os pobres, também a de acolher os peregrinos, ser protetor dos órfãos e viúvas. Agostinho realiza todas elas como um serviço aos pobres e à Igreja. O bispo também exercia a função de juiz, tarefa que exerceu com objetividade, justiça e caridade. Também se ocupava da pregação aos sábados e domingos e durante a semana de atender ao povo em suas demandas. Cuidava da

⁸ SANTO AGOSTINHO., Confissões., p. 275

⁹ PINHEIRO, M., "Agostinho de Hipona", p. 275

formação do clero, organizava os mosteiros masculinos e femininos, para os quais escreveu a Regra de Vida, administrava os bens eclesíasticos e visitava os enfermos.

Por sua perseguição aos hereges, recebeu também o título de “Martelo dos Hereges”. Lutou contra maniqueus, donatistas e pelagianos, o triângulo das heresias. Destas lutas saíram várias de suas obras, como o "Tratado sobre a graça divina", escrito contra os pelagianos.

Agostinho morreu no dia 28 de agosto do ano 430. Hipona foi evacuada e parcialmente incendiada ano antes. Sua atividade de pastor e pregador foi determinante para a vida das Igrejas da África do Norte, que infelizmente desaparecem depois dele. O controle das províncias passou de seus habitantes civis a mercenários godos e a dominação romana simplesmente desmoronou. Agostinho viveu para ver a violência destruir o trabalho de sua vida inteira na África. “Aquele que se reveste de sabedoria reveste-se de tristeza; e o coração que compreende corrói os ossos como ferrugem”.¹⁰

Seus restos mortais haviam sido, à princípio, depositados na Basílica da Paz, em Hipona. Passados por muitos perigos e contextos históricos, em 1900, o Superior Geral da Ordem Agostiniana, conseguiu que fossem devolvidos à Igreja de São Pedro, propriedade dos Agostinianos. Faltam o braço, que permaneceu em Cartago, em 1842, e o coração, conservado em Lion.

Podemos dizer que Agostinho é um dos mais importantes autores da Igreja latina, mas seus frutos são muito mais amplos. Seus servos e companheiros de mosteiros, também foram sendo ordenados clérigos, e amplificando a mensagem da sua pregação, a expansão da doutrina de fé, caridade e esperança da Igreja, não só por todas as partes da África, sendo também por ultramar. Deixou à Igreja um clero mais do que suficiente e mosteiros masculinos e femininos. Igualmente deixou uma biblioteca de livros e tratados, onde os fiéis podem encontrá-lo sempre vivo.¹¹

As ideias de Santo Agostinho sobre o monacato se espalharam sobre suas obras, que só se entende à luz da busca de Deus, de penetrar no seu mistério, conhecê-Lo na fé e possuí-Lo no amor. A experiência pastoral lhe abre um panorama mais real e universal, que deve se libertar de um egoísmo espiritual e se entregar à obra da Igreja. Sua obra monástica ultrapassou os séculos e fronteiras. Se propagou, não apenas por seu fundador, mas também por seus amigos e seguidores. Os cônegos adotaram o ideal de Santo Agostinho (vida comum perfeita e pobreza individual).

2. A Espiritualidade de Santo Agostinho

Buscando a essência da espiritualidade agostiniana dentro de sua própria obra Confissões, podemos dizer sobre a espiritualidade agostiniana é um método que liga a

¹⁰ BROWN, P., Santo Agostinho, uma biografia, p. 527

¹¹ POSSÍDIO., Vida de Santo Agostinho, p. 92

Deus pela via da meditação, silêncio, ouvir o coração e ouvir-se; e logo em seguida, colocar o que foi meditado em prática por meio do trabalho. É um caminho que proporciona um voltar para dentro de si mesmo, buscando da Verdade para que, encontrando-a permaneça nela.¹² Para Agostinho a oração é o balanço perfeito entre nossas necessidades espirituais e físicas. O desejo da contemplação deve existir sempre, mas não ser colocado antes às obrigações da caridade. Porém, a ordem não tem nenhum apostolado característico, está aberta a todos. Sua única norma é a necessidade da Igreja.

Em apenas uma literatura, foi possível ver alguma sistematização na espiritualidade de santo Agostinho, mas ainda assim, permeada por suas obras. Na obra “Síntese da Espiritualidade Agostiniana”, o autor Antonino Tonna-Barthet,¹³ sacerdote da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, procurou mostrar a maneira de ser do santo e seu tesouro espiritual, se utilizando da coletânea de seus textos. O livro permite conhecer a estrutura da espiritualidade agostiniana, mostrada pelo autor através dos sete degraus que nos conduzem à perfeição cristã:

1. Temor: Antes de qualquer coisa é preciso que nos convertamos pelo amor de Deus para conhecer-lhe a vontade, para saber o que ele nos ordena buscar ou rejeitar (Doutrina Cristã, c.7)
2. Piedade: Da piedade - A sabedoria do homem é a piedade. Encontra esse princípio no livro do santo Jó. Ali, com efeito, se lê que a própria Sabedoria disse ao homem: “Eis que a piedade é a sabedoria” (Jo,28,28)
3. Ciência: Da natureza do pecado - Pecado é qualquer fato, ou dito ou desejo contrário à lei eterna. A lei eterna, por sua vez, é a razão divina ou a vontade de Deus que determina a conservação da ordem natural, e que proíbe que ela seja perturbada.
4. Fortaleza: Como devem ser as nossas orações a Deus - A oração é uma conversa com Deus. Quando fazes uma leitura espiritual, é Deus que fala contigo; quando rezas, és tu que falas com Ele (Ps 85,7). Assim como os ouvidos dos homens estão atentos aos movimentos dos teus lábios, assim teu coração deve ficar ligado aos ouvidos de Deus.
5. Conselho: Do perdão das ofensas: Quem quer que te encontres meditando em Cristo e desejando receber o que te prometeu, não te mostres preguiçoso em cumprir o que te ordenou.

¹² SANTO AGOSTINHO., Livro X, n.38, In Confissões, p. 299

¹³ TONNA-BARTHET, A., Síntese da Espiritualidade Agostiniana, p. 17, 115, 202, 288-289, 365, 442,519,522. Este livro é uma coletânea de textos de Santo Agostinho sobre a vida espiritual reunidos pelo sacerdote da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho Antonino Tonna-Bartheta.

6. Purificação do coração: Sobre a reta intenção: Deus não procura em ti meras palavras, mas busca teu coração. Quando puderes louva-o com a boca: quando não o possas enaltecê-lo desta forma, então louva com o coração, bendize-o com o coração, com o coração impões sobre a ara de tua consciência as vítimas sagradas (Ps 134,11)

7. Sabedoria: Do caminho que leva ao conhecimento espiritual de Deus - Somos felizes na exata medida que gozamos da felicidade de Deus (De Div. Quaest., Q. 69). Nesta existência, a esperança não pode desamparar a alma. Para conhecer Deus na vida presente, a caridade, a fé e a esperança se fazem mister, mas na outra existência, somente subsistirá a caridade.

1. Espiritualidade e Apostolado da Ordem Agostiniana.

Para o apostolado da Ordem Agostiniana, os principais pontos são:

*Viver unânimes e tenhais uma só alma e um só coração em marcha para Deus;

*Deus é, pois, o termo último e definitivo;

*Deus será objeto de uma conquista pessoal e comunitária;

*Chegar a Deus pelo amor e a concórdia da unidade de corações e espírito e Unido à contemplação está o estudo, em especial das Sagradas Escrituras “O amor à verdade requer uma santa tranquilidade; a necessidade da caridade, uma justa ação”.

*O desejo da contemplação deve existir sempre, mas não ser colocado antes às obrigações da caridade

2. A Ordem Agostiniana Recoleta, cultiva a espiritualidade através da Recoleção

- O homem ferido pelo pecado e movido pela graça, entra dentro de si mesmo onde encontra a Deus. É uma vida de oração, recolhimento comunitário e apostolado. Esta ordem surgiu na província de Castela no século XVI, quando religiosos agostinianos decidiram que queriam levar uma vida mais recolhida, mas intensamente dedicada à Deus e à caridade. Hoje, a ordem conta com quase 1000 religiosos em 183 comunidades espalhadas por 19 nações, além das fraternidades seculares e JAR (juventudes agostinianas recoletas).

3. Hoje, existem muitos movimentos para manter viva a espiritualidade Agostiniana:

FSAR (Fraternidade Secular Agostiniana Recoleta): se divide em Lectio Divina agostiniana e Formação Agostiniana e Celebração dos Santos

Vila Mariana; BH - casas de estudo, juventude agostiniana

Agostinianas Missionárias - Vila Mariana

3. Atributo iconográfico de Santo Agostinho e da Ordem Agostiniana:

O coração trespassado por uma flecha e em chamas é o atributo iconográfico de Santo Agostinho e da Ordem Agostiniana desde o século XV.

O Símbolo baseia-se em duas passagens das Confissões:¹⁴

“Tu, com a tua caridade, tinhas assentado o nosso coração”¹⁵

“Feristes o meu coração com a tua palavra, e eu amei-te”¹⁶

4. Suas principais obras

Confissões: escrita em 13 livros, a palavra confissão traz para Agostinho um significado diferente. Além do reconhecimento de sua culpa, é o elogio da misericórdia, graça e sabedoria de Deus.¹⁷

Cidade de Deus: escrita em 22 livros, durante o saque de Roma. Aborda a relação entre fé e política e a humanidade dividida entre o amor a si e a Deus.

A Trindade: Tem em seu centro a fé no Deus trinitário. Sua edição final contém 15 livros.

O Livre Arbítrio: Escrita em 3 volumes, correspondentes a momentos de sua vida, na forma de diálogo entre Agostinho e Evódio.

5. Importância de Novos Textos Descobertos:

Em 1996, foram descobertos 26 novos Sermões na Alemanha, que ficaram conhecidos como Sermões de Dolbeau, nome do seu descobridor. Depois foi descoberto um manuscrito do século XII contendo mais seis sermões, quatro falando sobre caridade e esmola, e dois falando sobre festas de mártires. Um conjunto de cartas denominadas de cartas Divjak, pois haviam sido encontradas por J. Divjak, em 1975. Uma biografia em particular faz uso dessas descobertas para confirmar o que muitos já imaginavam, mas que talvez não fosse claro em outros escritos.

O escritor irlandês Peter Brown trouxe em seu primeiro perfil sobre Agostinho, uma leitura de severidade por detrás do novo poder que os bispos católicos haviam passado a exercer na sociedade romana. Agostinho teria se identificado com esse poder? Teria direcionado seus escritos e atividades a predominantemente defender a autoridade da Igreja católica? À luz desses novos manuscritos, o autor percebe aliviado que sua leitura deixou à margem muitas nuances e deixou de ver muito do que foi dito por Agostinho nas entrelinhas. Se via um homem trabalhando em um meio mais inconstante do que suposto, sem deixar de levar em conta o desafio de seu novo posto

¹⁴ CARDOSO, I.M.A., Da humildade à caridade: “o coração” em Santo Agostinho, p. 163.

¹⁵ SANTO AGOSTINHO., Livro IX,2,3, In Confissões, p. 172, 173.

¹⁶ SANTO AGOSTINHO., Livro X,6,8, In Confissões, p. 178, 179.

¹⁷ PAPPINI, G., Santo Agostinho, p. 226



como bispo. A voz encontrada nesses documentos não é a voz do Agostinho teólogo ou do Agostinho Pensador, mas a voz viva do bispo Agostinho, no que tinha de mais íntimo e mais rotineiro. Um Agostinho menos autoritário e menos severo. Os sermões mostram que quando Agostinho pregava, suas pregações seriam melhores descritas como diálogos com a multidão.¹⁸

Conclusão

Quando Santo Agostinho morreu, aos 77 anos, podemos dizer que estava morto aos olhos dos homens, vivo aos olhos de Deus, mas sua alma e sabedoria, ainda tantos séculos depois, estão presentes e pulsantes no meio de nós. Sua história apresenta uma particularidade quando comparada a de outros santos, que quase nada conheceram do pecado.

Ele se mostra um homem como a maioria de nós, exposto, todos os dias, aos termos do pecado. De fundação religiosa, mesmo estando abalada em alguns momentos e até adormecida, buscou a Deus antes de encontrá-lo. Tinha o coração inquieto de quem ainda não conhece, e que só encontra o descanso em Deus. Segundo ele, a única atitude que podemos tomar diante de Deus é de reconhecimento e amor. Deus nos amou primeiro, então devemos amá-Lo. “Ama e faz o que quiseres”. O segredo de sua grandeza como escritor e pensador consiste em que ele vive o que medita e sente profundamente o que diz.¹⁹ Como poeta, falava que Deus era Beleza, Luz e Verdade.²⁰ Sua vida, suas obras, seu exemplo, fazem com que até hoje, suas palavras e ações nos sirvam de inspiração e se reflitam em múltiplos frutos de comunidades agostinianas espalhadas por todo o mundo, vivendo a justa medida pregada por Santo Agostinho. Neste multifacetado homem e santo, reconhecemos a verdadeira santidade, que é não se considerar santo.²¹

Referências bibliográficas

- BROWN, P. **Santo Agostinho, uma biografia**. Rio de Janeiro: Record, 2023.
- CALLY, H. **Augustine’s life of Prayer, learning and love**. Reino Unido: Abingdon, 2019.

¹⁸ BROWN, P., Santo Agostinho, p. 550-551

¹⁹ PAPINNI, G., Santo Agostinho, p. 274

²⁰ CALLY, H., “Augustine talk about God: beauty, light, truth”.

²¹ PAPINNI., Santo Agostinho, p. 235



CARDOSO, I.M.A. **Da humildade à caridade: o “coração” em Santo Agostinho.** Didaskalia XLVII, 2017-1.

Os Pensadores. **Santo Agostinho.** São Paulo: Abril Cultural, 1980.

PAPINI, G. **Santo Agostinho.** Rio Grande do Sul: Editora Minha Biblioteca Católica, 2023.

PINHEIRO, M. “Agostinho de Hipona”. In: LOSSO et al, (orgs) **A Mística e os místicos.** Petrópolis: Ed Vozes, 2022.

POSSÍDIO. **Vida de Santo Agostinho.** São Paulo: Paulus, 1997.

REIS e SILVA, A.F.S. **Giovanni Papinni iconoclasta e religiosos: diferentes fases da recepção do escritor florentino no Brasil.** Tese (Doutorado em Língua, Literatura e Cultura Italiana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, SP, 2017.

SANTO AGOSTINHO. **Confissões.** São Paulo: Ed Paulus, 1984.

TONNA-BARTHET, A. **Síntese da Espiritualidade Agostiniana.** Ed Paulus, SP, 1995

Mariane Amendola dos Santos

Graduanda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro –
PUC-Rio
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
Email: naniamendola@hotmail.com

Paula Regina Delmas Campos

Graduanda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro –
PUC-Rio
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
Email: paula4c@yahoo.com.br

Recebido em: 31/07/2023

Aprovado em: 20/03/2024